

VOL II

Educação:

*Saberes em
Movimento,
Saberes que
Movimentam*

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

(organizadora)



EDITORA
ARTEMIS

2022

VOL II

Educação:

*Saberes em
Movimento,
Saberes que
Movimentam*

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

(organizadora)



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Imagem da Capa	ggroup/123RF
Bibliotecária	Janaina Ramos – CRB-8/9166

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: saberes em movimento, saberes que movimentam II / Organizadora Teresa Margarida Loureiro Cardoso. – Curitiba-PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-65-1

DOI 10.37572/EdArt_270822651

1. Educação. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Educação inclusiva. 5. Aprendizagem Virtual. I. Cardoso, Teresa Margarida Loureiro (Organizadora). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



APRESENTAÇÃO

O segundo volume da obra *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, publicado pela Editora Artemis, instiga-nos a explorar novas perspectivas, desde a infância à idade adulta, num olhar renovado em torno do “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”¹. Mais especificamente, os quinze trabalhos que compõem os capítulos deste livro conduzem-nos por veredas do conhecimento, em diferentes áreas científicas, através de ambientes de aprendizagem físicos, *online* e virtuais, concorrendo para “aumentar [...] o número de [crianças,] jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, incluindo competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo”¹.

O leitor poderá prosseguir pela trajetória proposta, ou traçar a sua própria rota, quiçá direcionando-se em sucessivas aproximações de *zoom in/zoom out* por estes *Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*. Os movimentos assim (re)visitados constituirão seguramente pontos, de partida e de chegada, para “garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, através da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e de não violência, cidadania global, valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”¹. Porque, e como sinalizei, numa iteração anterior, a *Educação* compreende a ação, nela nos envolvendo; que possamos, pois, continuar a implicar-nos com e nesses *Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, trilhando novos caminhos, num percurso “equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes”¹.

Teresa Cardoso

¹ Disponível em: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/os-17-ods/objetivo-de-desenvolvimento-sustentavel-4-educacao-de-qualidade> Acesso em: 15 ago. 2022.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADAPTACIÓN ESCOLAR Y DESARROLLO SOCIAL EN LA INFANCIA

Jhonny Santiago Torres Peñafiel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226511

CAPÍTULO 2..... 11

INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: DA PRÁTICA À FORMAÇÃO

Diana Patrícia Brás Campino

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226512

CAPÍTULO 3..... 25

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DO TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO ÂMBITO ESCOLAR

Simone Silva Campos de Moura

Claudia Padovesi-Fonseca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226513

CAPÍTULO 4..... 39

MODELOS 3D DE ROCAS PARA DOCENCIA VIRTUAL EN CIENCIAS DE LA TIERRA

María Josefa Herrero

José Ignacio Escavy

Ana Patricia Pérez-Fortes

José Eugenio Ortiz

Laura Trigos Luque

Francisco Javier López-Acevedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226514

CAPÍTULO 5..... 51

MOTIVACIÓN INVESTIGATIVA A TRAVÉS DE LA EXPERIMENTACIÓN FÍSICA Y SU MODELACIÓN CON GEOGEBRA

John Jairo García-Mora

Margarita Emilia Patiño-Jaramillo

Sandra Patricia García-Cárdenas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226515

CAPÍTULO 6.....62

RECONSTRUINDO CONCEÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO: ESTUDO COM ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

André Moura
Amândio Graça
Paula Batista

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226516

CAPÍTULO 7.....77

MOTRICIDADE HUMANA NA CRIAÇÃO DE VALORES E FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL HUMANISTA

Rita de Cássia Franco de Souza Antunes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226517

CAPÍTULO 8.....87

DISTINTAS PERSPECTIVAS EDUCATIVAS, PSICOLÓGICAS Y NEUROPSICOLÓGICAS ORIENTADAS A DESARROLLAR EL TALENTO, LA INTELIGENCIA EMOCIONAL, LA LIBERTAD CREATIVA Y EL ESPIRITU EMPRENDEDOR

Pedro Julián Ormeño Carmona
Manuel Rocha Gonzales
Leydi Pérez Guimarães
José Ángel Meneses Jiménez
Fernando Pasquel Flores

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226518

CAPÍTULO 9.....101

QUE TRAJETÓRIAS NAS PRÁTICAS CRIATIVAS PARA UMA CULTURA DE CIDADANIA?

Teresa Varela
Odete Palaré






 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226519

CAPÍTULO 10.....138

FORMAÇÃO DOCENTE, CIDADANIA E LITERACIA DA INFORMAÇÃO NA ESCOLA: UMA DÉCADA DO “RATO DE BIBLIOTECA”

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265110

CAPÍTULO 11	152
LABORATORIOS VIRTUALES PARA LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE QUÍMICA GENERAL EN EL MODELO HÍBRIDO DE FORMACIÓN	
Jorge Arce-Castro	
Luis Bello	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265111	
CAPÍTULO 12	164
AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ONLINE E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
Maria de Fátima Goulão	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265112	
CAPÍTULO 13	178
LA NECESIDAD DEL BUEN HUMOR PARA EL ENCUENTRO Y LA PRESENCIA AMOROSA EN LA EDUCACIÓN VIRTUAL	
Mayra Araceli Nieves Chávez	
Beatriz Elena Muñoz Serna	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265113	
CAPÍTULO 14	189
SPRECHEN SIE DEUTSCH? EFICACIA DEL APRENDIZAJE DEL ALEMÁN COMO LENGUA EXTRANJERA EN LAS REDES SOCIALES	
Cristina Cela Gutiérrez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265114	
CAPÍTULO 15	199
FORMACIÓN DE COMPETENCIAS EN TRADUCCIÓN	
José Cortez Godínez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265115	
SOBRE A ORGANIZADORA	213
ÍNDICE REMISSIVO	214

CAPÍTULO 13

LA NECESIDAD DEL BUEN HUMOR PARA EL ENCUENTRO Y LA PRESENCIA AMOROSA EN LA EDUCACIÓN VIRTUAL

Data de submissão: 07/06/2022

Data de aceite: 29/06/2022

Dra. Mayra Araceli Nieves Chávez

Universidad Autónoma de Querétaro
México

<https://orcid.org/0000-0003-3934-8090>

M. en C. Beatriz Elena Muñoz Serna

Universidad Autónoma de Querétaro
México

<https://orcid.org/0000-0003-0324-2235>

RESUMEN: La presente investigación en curso está enfocada en la importancia del buen humor en la educación. Pero ¿qué sucede en la educación a distancia? Los resultados previos, los cuales serán analizados a través de la Hermenéutica y Etnografía, muestran que en lo virtual existe un distanciamiento entre grupo y maestro, poca circulación de afectos y no encontrar sentido al porque aprender una materia.

PALABRAS-CLAVE: Buen humor. Espacio virtual. Amorosidad.

**THE NEED FOR GOOD HUMOR FOR
EMPATHY AND PRESENCE IN VIRTUAL
EDUCATION**

ABSTRACT: This ongoing research is focused on the importance of good humor

in education. But, what about distance education? The previous results, which will be analyzed through Hermeneutics and Ethnography, show that in the virtual world there is a void between the group and the teacher, a poor flow of feelings and a lack of meaning for learning a particular subject.

KEYWORDS: Good humor. Virtual spaces. Empathy.

1 INTRODUCCIÓN

La globalización, los cambios en las políticas educativas, la economía y la infraestructura, son algunos de los factores que intervienen en el avance en las diferentes formas de enseñar y educar a las nuevas generaciones. Es un constante movimiento, el cual no podemos detener. Pero, el mundo no estaba preparado para sobrellevar la contingencia que actualmente aqueja no sólo a nivel local o nacional, sino a nivel internacional. El distanciamiento que actualmente vivimos, ocasionado por la pandemia alrededor del mundo, ha generado un cambio en la forma de continuar con los procesos de enseñanza-aprendizaje.

Esta transición de lo presencial a la virtualidad, en un tiempo récord, a requerido

de un trabajo impresionante por parte de los docentes, requiriendo de adaptar todas aquellas actividades, trabajos y prácticas de lo presencial a lo virtual. Pero no sólo hablamos de actividades, sino también de espacios personales, tiempo y creatividad para lograr lo planteado al inicio de un ciclo escolar que no se había proyectado para una virtualidad. Todo se reprogramó, se cambió y se trasladó a espacios lejanos a la presencia física, a la cercanía con el otro: pero no se pensó en el factor socio afectivo que implica un caminar acompañado por amigos, compañeros, conocidos y maestros. Esta parte socio afectiva quedó de lado, en la urgencia por recuperar el propósito de la educación, lograr los objetivos planteados al inicio de un periodo escolar. Pero, ¿qué sucede con esta parte socio afectiva tan importante e indispensable en el ser humano, pero sobre todo en las aulas a distancia? La intención de esta investigación es describir el sentir, el pensar y la forma en que los estudiantes de nivel universitario expresan esta nueva forma de estar en las aulas, y cómo sus profesores han llevado sus espacios académicos a una nueva forma de interactuar.

2 HISTORICIDAD

Para empezar a describir un poco lo que significa educación virtual, tenemos que empezar por hablar del significado de tecnología, y si este significa lo mismo para nuestros alumnos, porque probablemente para ellos sea un concepto que abarque dispositivos o formas de trabajo diferentes. De acuerdo a la RAE (2019) define tecnología como el conjunto de instrumentos y procedimientos industriales de un determinado sector o producto, es decir, que el uso del papel en fotocopias, los pizarrones, los plumones para pizarrón blanco, así como las pantallas de televisión y la incorporación de las computadoras a las escuelas, no sólo como elementos de trabajo, sino también como materias en los planes curriculares en diferentes niveles educativos, llegaron a revolucionar en su propia época, son consideradas diferentes formas de tecnología. Lo que para las actuales generaciones implica el concepto de tecnología, para algunos otros, como el plumón para pizarrón blanco, continúa siendo tecnología en el aula. Para acercarnos un poco más a la educación a distancia y a lo que implica la tecnología, habremos de especificar el significado de tecnología en el aula a lo largo de la historia de la educación. Benjamín mencionado en Dussel y Trujillo (2018, p. 147) comenta que la convivencia de medios tecnológicos en las distintas épocas humanas como son el papel, los pizarrones, las pantallas, incluso los plumones de los pizarrones son tecnología que reconfigura la forma de trabajar en la escuela.

Cuando hablamos de la tecnología en la educación, no sólo hablamos de los diferentes instrumentos, programas o softwares y dispositivos electrónicos incorporados

en el aula: también hablamos de la inserción total de la tecnología en su sentido más amplio, como lo es la educación virtual. La educación virtual viene a revolucionar la educación en su máximo potencial. La misma, puede ser asíncrona, es decir, no estar en el mismo espacio y tiempo para llevar a cabo los objetivos o metas de la educación o de la materia en específico. Mientras que la educación síncrona es aquella que llevamos a cabo a través de diferentes plataformas como WhatsApp, Meet, Zoom, Teams, etc.

Las nuevas tecnologías de la información nos han ayudado a continuar con nuestro trabajo del aula, desde nuestros espacios personales, debido a la situación actual, no sólo de nuestro país, sino a nivel mundial. Podemos encontrar un sin fin de ventajas en la educación virtual, como lo comenta Rodríguez, Hernández y Albarrán, mencionados en Sierra (2011, p. 78) quienes propone las siguientes ventajas entre la educación virtual y las nuevas tecnologías de la información:

- a) Se facilita la comunicación entre profesores (tutores) y alumnos, eludiendo los problemas de horarios y distancias.
- b) Se facilitan nuevos canales de comunicación entre los estudiantes, según sus intereses e inquietudes.
- c) Se suministra una cantidad enorme de información, con gran rapidez y a un bajo costo.

Podemos encontrar estas y otras más ventajas de la educación virtual, pero si analizamos la información anterior, vemos que se enfoca en la parte de información, infraestructura y solución a los horarios y a la distancia la física entre docente y alumnos. Pero, ¿qué sucede en la cuestión emocional? En específico, con lo socio afectivo. La educación presencial tiene una ventaja enorme sobre la educación virtual, la cual es como lo socio afectivo se da de una forma más natural y constante, a diferencia de la educación virtual. En la educación, sea presencial o virtual, está enfocada en una cosa, como lo dice Garrison mencionado en de Pablo nos dice que:

La presencia docente en los espacios virtuales de aprendizaje supone la tarea por parte del profesor-tutor es la de diseñar y orientar los procesos de aprendizaje e interacción entre los miembros de tal forma que se obtengan resultados educativos de importancia. Ha de estructurar tareas y actividades educativas relevantes, moderar y dirigir los debates entre los participantes hacia la reflexión y el aprendizaje en comunidad. (2017, p. 48)

De tal manera que, en ambos tipos de educación la finalidad es la misma, orientar el proceso de enseñanza-aprendizaje, pero con una gran diferencia, la ausencia del buen humor y lo socio afectivo en el aula virtual. La propuesta de este trabajo es conocer la forma de trabajo de los maestros en los espacios virtuales, y que se puede hacer para mejorar el factor socio afectivo con chispas de buen humor, para subsanar en gran parte lo que implica el distanciamiento social en específico, en las aulas virtuales.

3 OBJETO DE ESTUDIO

La intención de este abordaje teórico tiene el propósito de desarrollar el tema del buen humor y de lo que implican las relaciones socioafectivas en el acto de educar en el aula. Maturana (1996) refiere que el acto de educar es la acción de convivir y convivir lleva al proceso de conocimiento y el gran ideal sería, la humanización de la persona, la formación integral de la misma. A pesar que en la educación virtual se llega a la finalidad del proceso educativo, se pierde en gran medida el buen humor, porque el docente se enfoca en esta parte tan importante, como lo son los contenidos. Pero el educar implica un trabajo de integración, no sólo de saberes multi-intr-trans disciplinares, como lo menciona el Modelo Educativo Universitario (MEU; 2016, p. 7). En relación al comentario anterior, no sólo se trata de la integración de saberes, teóricos y prácticos, sino de la integración de todos los factores que intervienen en un proceso de enseñanza aprendizaje. En el caso de la educación en México, la cual es por competencias actualmente, nos dice que se deben integrar los cuatro pilares de la educación para poder egresar personas con las características que requiere la sociedad actualmente. Delors (1996, p. 91) dice que la educación debería llevar a cada persona a descubrir, despertar e incrementar sus posibilidades creativas, actualizando así el tesoro escondido en cada uno de nosotros. La integración de estos cuatro pilares, aprender a conocer, aprender a hacer, aprender a vivir con los demás y aprender a ser, es cómo se logra esta integración de saberes, de formas de convivir, de formas de trabajar, pero sobre todo, de formas de utilizar todos esos conocimientos en pro de la humanidad.

La educación como experiencia, es la posibilidad de compartir experiencias mutuas en el aula, a través de anécdotas, de situaciones divertidas, de compartir y caminar con el otro o los otros. Este acompañamiento se complementa con el buen humor, a través del intercambio de risas y sonrisas, de la empatía, del reconocimiento del otro, como un ser humano igual que nosotros, con necesidades físicas y emocionales, con avidez de compañía, pero sobre todo de buenos momentos. La educación virtual no ha permitido el reestablecer estas conexiones como se tenían en el aula presencial. Fernández (2016) afirma que la educación al incluir el sentido del humor proporciona nuevas perspectivas para contemplar la realidad, es una disposición o estado que procura alegría y amabilidad. Por tal motivo, el buen humor es necesario en todo momento, es lo que nos permite la cercanía con el otro.

El buen humor debe de ser una virtud en el docente, porque de esta forma, siempre tendrá apertura a las emociones, sentimientos y malestares que imperen en el aula. El buen humor lo encontramos en la sonrisa que compartimos con los alumnos, en

el jugar, en el bromear, porque a través de él manifestamos la alegría, permitimos que los sentimientos deambulen por el aula y que el sentido de pertenencia a un grupo, que el reconocimiento del otro se de en este espacio académico. Levinas (1974) nos dice que,

El humanismo se manifiesta cuando es posible el reconocimiento de aquel que está junto a mí, aquel próximo a mi cuerpo, el cercano pero cercano a partir de reconocer legítimas sus circunstancias de vida, aceptarlas y acogerlas, no únicamente mirar un cuerpo, sino contextualizar en tiempo y cultura.

La importancia de reconocer al otro, no sólo en los espacios físicos, sino también en los espacios virtuales, es abrirnos a una nueva forma de interactuar, de buscar formas de convivencia en la distancia, en momentos donde la clase se pueda abrir este espacio para dar lugar a los anécdotas, a las risas, al buen humor, pero sobre todo, apertura a lo socio afectivo. Mora, mencionado en Morales y Curiel (2019, p. 37) nos dice que “la emoción, los sentimientos, sus mecanismos cerebrales y su expresión en la conducta siguen siendo la base, el pilar esencial, que debemos conocer para construir un edificio sólido en la enseñanza”. Los sentimientos, las emociones, la risa, el momento grado ayuda a construir el aprendizaje, pues el alumno se encuentra en un entorno donde existe la armonía, la empatía, la alegría, aún siendo un entorno virtual de aprendizaje. De esta forma, en un entorno virtual, también podemos incorporar estrategias que ayuden a generar espacios formativos a distancia, pero en los que exista el buen humor, como una presencia de algo amoroso en el encuentro virtual.

4 EL BUEN HUMOR Y LO AMOROSO EN ESPACIOS VIRTUALES

La educación a distancia como respuesta a la necesidad de continuar con los procesos formativos en las instituciones de educación, debido a la pandemia de COVID-19, nos invita a educar de una forma humanizadora. Con algo tan sencillo como preguntar ¿cómo están?, ¿cómo ha ido su semana?, ¿cómo se han sentido en casa?, o con un simple anécdota que nos permita, a docente y alumnos, reírnos un poco, para relajar el ambiente y así dar inicio a la clase con una sonrisa en la boca, con un abandono a la tensión y con la disposición de aprender nuevas cosas y de estar ahí con toda la disposición no sólo de aprendizaje, sino el estar ahí para sus compañeros y de intercambiar sonrisas y buen humor.

Maturana (1996) menciona que educar es aprender a convivir, lo que esta convivencia necesita de reconocerse legítimos, con dignidad como seres vivos, pero además históricos. El convivir requiere de procesos de comunicación y de reconocimiento del otro, para encontrar similitudes y diferencias que nos ayudarán a crecer como seres humanos, pero, sobre todo, a reconocer al otro y otros, como seres humanos con necesidades de sentir afecto, buen humor e interacción con los demás. Gertrudis

(2018, p. 72) mencionada en Kanovich dice que, en las aulas, la risa está en peligro de extinción. ¿Será cierto?, ¿será que vivimos corriendo en un sinfín de actividades que una risa nos genera una sensación de pérdida de tiempo? y, sobre todo, ¿nos damos el tiempo como maestros en trabajo en el aula a reírnos, a practicar el buen humor y el encuentro amoroso? Son cuestionamientos que se deben de tomar en cuenta al momento de planear clases. La práctica del buen humor nos permite acercarnos verdaderamente con nuestros alumnos, quienes como nosotros, tienen la necesidad de un encuentro de buen humor y amoroso, en un espacio formativo, en dónde comúnmente esto no se da.

Generalmente en la práctica docente, la actitud del docente la mayoría de las veces es reservada, con actitud distante y sin un dialogo abierto para la interacción, esta actitud, muestra una clara línea divisoria entre docente y alumno. Lo que no permite o no da paso al buen humor, la interacción y a la apertura del reconocimiento del otro. Peter Berger mencionado en Kanovich (2018, p. 72) se refiere al humor como la capacidad de percibir algo como gracioso o cómico, y lo caracteriza como constante transcultural, como fenómeno exclusivamente humano, histórica y socialmente relativo, ubicuo, sutil, fugaz. En particular, en la cultura mexicana, el buen humor se ve reflejado en muchas y muy variadas formas. Se dice que el mexicano se ríe de todo, e incluso hasta hace burla de la muerte. En esta época de distanciamiento, debemos de tratar de llevar a cabo comentarios que generen risas en los grupos y de esta forma disponerlos a un buen humor.

Como experiencia propia y que forma parte de la cultura mexicana, es común que cuando uno está trabajando en las diferentes plataformas en clases virtuales sincronicas, sucedan cosas ajenas al control del maestro, como es el paso del señor que vende los tamales, o el gallo que canta en casa de uno de los vecinos, o el caso más particular que me tocó como experiencia. Estando en plena clase una alumna solicita la palabra, y se encuentra su abuelita en casa viendo la novela, las voces melodramáticas en el fondo, nos hacen reír y recordar, que todos en estos momentos estamos abriendo nuestros espacios personales y sobre todo, la cotidianidad de casa, donde todo puede suceder, desde que canta el gallo hasta el niño llorando porque se cayó. Esto nos permite vernos más humanos y llegar a un acercamiento con nuestros alumnos. Nos abre al buen humor y reírnos de las circunstancias que nos rodean en estos momentos. Podemos decir que requerimos urgentemente del buen humor en todo momento para aligerar un poco la carga de lo que ha implicado para todo este distanciamiento social.

Kanovich (2018, p. 72) dice que humorizar es divertirse mezclando ideas. Ver las cosas desde otro punto de vista puede ayudar a visualizar el marco de referencia propio y compartido, lo que estimularía la reflexión sobre el propio pensamiento y el del grupo, y

así es, humorizar implica ver las cosas desde otra perspectiva, es aprender a reírnos de las cosas inusuales que pasan en nuestros espacios de trabajo en la virtualidad. El buen humor se refleja en una sonrisa en el rostro del compañero. En la actual situación que nos toca vivir con la pandemia, no existe la comunicación no verbal como en el aula, en donde nuestro cuerpo expresaba a través de su lenguaje corporal, nuestro estado de ánimo, nuestro sentir y ahora es el rostro al que le toca expresar todas esas emociones, sentimientos, buen humor y a veces hasta el mal humor, es al que le toca aparecer en la pantalla.

5 METODOLOGÍA

Esta es una investigación cualitativa y descriptiva, en la que los resultados se analizarán a través del método hermenéutico y fenomenológico. La finalidad de esta investigación es reconocer si existen prácticas de buen humor en los espacios de educación virtual. Porque pensamos que son necesarias no sólo en los espacios académicos presenciales, sino que son indispensables en el aula virtual. Los participantes en esta investigación son alumnos de diferentes programas educativos a nivel licenciatura y maestría en la Universidad Autónoma de Querétaro. Estos programas educativos se encuentran en el área de Humanidades, todos son de carácter presencial, pero debido al distanciamiento social ocasionado por la pandemia, no solamente estos programas educativos, sino todos los que se imparten en la universidad se trasladaron al aula virtual. por lo mismo. Al trasladarnos al aula virtual y notar este alejamiento de los alumnos, la seriedad de las cátedras, es que creemos que es necesario desarrollar el buen humor para un encuentro amoroso en el aula virtual.

El método Hermenéutico de acuerdo a Martínez (2006, p 104) es el método indispensable y prácticamente imprescindible, cuando la acción o el comportamiento humano se presta a diferentes interpretaciones. El hombre se encuentra ante una realidad donde se enfrenta a diferentes situaciones, que le dan la oportunidad de interpretar los hechos, acciones, sentimientos, problemas, desde diferentes perspectivas, enriquecidas o influenciadas. Y en el caso específico de las clases en espacios virtuales, la interpretación de las diferentes situaciones nos ofrece un abanico muy amplio de puntos de vista de acuerdo a cada uno de los alumnos presentes en la clase.

En la búsqueda del sujeto y la experiencia de este en el mundo, nos ayuda la Fenomenología, porque no ayuda a encontrar las cosas internas que le dan sentido a la existencia del ser humano. Heidegger (2014) define la Fenomenología como lo que se muestra, sacar a la luz, hacer visible en sí mismo, y mostrarse en sí mismo y por sí mismo de diversas formas. El buen humor como un fenómeno escaso en el aula en

estos tiempos de pandemia, nos permite reconócelo como un elemento al narrar los alumnos sus experiencias de clase, identificando como se va implicando y muchas veces hasta excluyendo del grupo, como estos eventos o sucesos alimentan los procesos de humanización, y muchas otras veces de deshumanización.

El instrumento empelado para la recolección de información fue la entrevista, técnica de investigación empelada mayormente en las investigaciones cualitativas. La entrevista que se llevó a cabo, fue semiestructurada, pues se requería de seguir una guía para no perder la finalidad de la misma, pero sobre todo para que la información recopilada fuera la requerida para esta investigación. La entrevista favoreció el diálogo, para una apertura de confianza, siendo espontánea y reveladora en su lenguaje corporal. Las entrevistas se realizaron a través de la plataforma de Zoom. A lo largo de las entrevistas, los alumnos fueron expresando sus sentires y describieron sus clases virtuales.

6 RESULTADOS

Esta investigación buscó a través de dos preguntas, la primera de ellas para conocer como creen ellos de debe de llevarse a cabo una relación socioafectiva en la educación a distancia y la segunda es, para saber si se logró una conexión sincera y especial durante las clases a distancia en este tiempo de distanciamiento social.

6.1 LA RELACIÓN SOCIO AFECTIVA EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA

La importancia del buen humor representada a través de la relación socio afectiva, tiene que ver con el reconocimiento del otro, que exista una confianza para estrechar lazos a través del buen humor. Lo que expresaron los alumnos en sus comentarios que el generar momentos de confianza en el aula virtual, da paso a momentos de buen humor, que permiten bromear, reír, y sobre todo generar lazos estrechos y sentido de pertenencia a un grupo. Algunos alumnos refieren que se logró esta conexión socio afectiva, porque los profesores estaban al tanto de ellos, preocupaban y le daban la misma importancia al aprendizaje y que eso generaba un confort y seguridad en los alumnos, a pesar de estar pasado por tiempos difíciles.

Otro grupo de alumnos compartió que para ellos fue difícil, pues no contaban con computadoras personales o servicio de internet en sus casas, pero también hubo alumnos que expresaron que no se logró una conexión estrecha y socio afectiva entre el docente y los alumnos, pero que tampoco la relación era mala, simplemente no se logró un vínculo durante el periodo presencial, y tampoco en el periodo virtual, el cual durante poco más de la mitad del semestre.

Sin embargo, la mayoría de los alumnos creen que se puede lograr que las prácticas que generan el buen humor en las sesiones presenciales, como son los chistes y el jugar, logren traspasar las fronteras hacia lo virtual. De tal manera que permitan que el buen humor entreteja lazos de amistad, de buen humor, pero sobre todo de pertenencia a un grupo.

Una sonrisa puede ser el detonante para una serie de posibilidades infinitas, desde entablar una conversación, hasta producir una amistad cercana. El buen humor hace un paréntesis en el aula, donde se puede desarrollar y la presencia efectiva del acompañamiento en el aula, así como de compartir sentimientos, sueño e inquietudes. Reír nos lleva a un buen humor y dispersar los momentos incómodos, pero también a entablar lazos estrechos.

6.2 LAS EXPECTATIVAS DE LOS ALUMNOS EN TORNO A LA RELACIÓN SOCIO AFECTIVA EN EL AULA VIRTUAL

Los alumnos ofrecen su perspectiva en relación a cómo creen ellos que debería llevarse a cabo la relación socio afectiva en los entornos virtuales de aprendizaje, de esta directriz los alumnos refieren que los maestros deben de llevar una relación muy comprensiva con los estudiantes y que se sientan respaldados por los maestros. Algunos de ellos opinan que una relación socio afectiva se puede lograr con base en el respeto y la responsabilidad, y por supuesto, reconociendo que todos tenemos problemas y situaciones con las cuales lidiar. Otros sugieren que la constancia de ver los rostros de sus compañeros y maestros, se puede llegar a generar lazos, probablemente no tan fuertes y estrechos como en la educación presencial, pero que es importante continuar viendo a sus compañeros, aunque sea a través de una pantalla.

En el lado contrario de la moneda, hay alumnos que expresan que esta pandemia rompió con lo que ellos consideraban sus lazos estrechos, incluso hasta la pérdida del trabajo. También refieren que la educación a distancia es difícil imaginar relaciones socio afectivas, a pesar del esfuerzo realizado por los docentes, estando al pendiente de ellos. Al igual que comentan que un distanciamiento social de esta magnitud es un gran impacto y que en algunas ocasiones genera ansiedad y depresión. Que debería de existir una comprensión y apoyo sobre las posibilidades de cada uno de los alumnos, es decir, que se promueva una empatía en el grupo, ya que no todos tienen las mismas posibilidades.

Algunos de ellos refieren que la educación a distancia requiere de más independencia y que la relación docente alumnos es más formal académicamente hablando; pero coinciden todos los alumnos en un punto en específico, que no debe de

perderse la comunicación entre profesor y alumnos, que exista la confianza para poder participar y hacer aportaciones pertinentes, mediante un medio de comunicación al que todos puedan tener alcance, sin olvidar la tolerancia y el respeto.

7 CONCLUSIONES FINALES

El acercamiento entre los integrantes de un grupo se da, cuando existe la apertura no sólo a un proceso de formación académica, sino cuando tenemos esta disposición a la risa, al buen humor, a la empatía y al interés del otro como ser humano, como mi igual. El buen humor y la risa, aportan al día a día, la esperanza de reconocernos humanos un poquito cada día, permitiéndonos ser mejores no sólo con nosotros mismos sino con la gente que nos rodea.

El buen humor y las risas no son exclusividad de la educación presencial, deben formar parte de la educación virtual para lograr una conexión socio afectiva entre docente y alumnos. Al elaborar las planeaciones didácticas de nuestras clases, debemos incluir contenidos de buen humor, en donde la comicidad, la alegría, y sobre todo lo irónico de la realidad nos permita arrancar sonrisas en nuestros alumnos. Así como nos esmeramos en nuestras planeaciones en relación a contenidos académicos, de la misma forma buscar contenidos de buen humor que aligeren el ambiente virtual, pero que a la vez aminore el estrés y la angustia por coincidir en un espacio virtual y no en el presencial. Iniciar una clase con una situación cómica, hilarante o divertida, nos invita a encontrarnos con el otro a través del buen humor.

REFERENCIAS

Rae. (2019). Definición de tecnología. Consultado en: <https://dle.rae.es/tecnolog%C3%ADa>. El 19 julio de 2020.

Delors, J. (1994). "Los cuatro pilares de la educación", en *La Educación encierra un tesoro*. México: El Correo de la UNESCO, pp. 91-103.

Dussel, I y Trujillo Reyes, B. (2018). *¿Nuevas formas de enseñar y aprender? Las posibilidades en conflicto de las tecnologías digitales en la escuela*. Perfiles educativos. UNAM. Vol. 40 (Número especial). Disponible en: <https://doi.org/10.22201/iisue.24486167e.2018.Especial.59182>

Fernández, A.M. (2016). *Humor en el aula*. México: Trilla.

González, F. (2015). El buen humor y la risa en la práctica docente en el aula universitaria. Recuperado el 12 agosto 2020. En: https://nanopdf.com/download/el-buen-humor-y-la-risa-en-la-practica-docente-en-el-aula-universitaria_pdf

Kanovich, S. (2018). El uso del humor en la enseñanza universitaria. Cuadernos De Investigación Educativa, 2(15), 71 - 90. <https://doi.org/10.18861/cied.2008.2.15.2733>

Martínez, M. (2006/2014). *Ciencia y arte en la metodología cualitativa*. (2ª reimpresión). México: Trillas.

Maturana, H. (1996). *El sentido de lo humano*. Chile: Dolmen Ediciones S.A.

Maturana, H. (2002). *Transformación en la convivencia*. Chile: OCÉANO - Dolmen Ediciones S.A.

Morales, R. y Curiel, L. (2019). Estrategias socio afectivas factibles de aplicar en entornos virtuales de aprendizaje. En: *Eduotec, Revista Electrónica de Tecnología Educativa*. Núm. 69. Pp 36-52.

Universidad Autónoma de Querétaro. (2018). *Modelo Educativo Universitario de la Universidad Autónoma de Querétaro*.

Sierra, C. (2011). *La educación virtual como favorecedora del aprendizaje autónomo*. Publicado por: Institución Universitaria Politécnico Grancolombiano.

SOBRE A ORGANIZADORA

Teresa Margarida Loureiro **Cardoso** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses, Ramo de Formação Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2001). É Doutora em Didática pelo Departamento de Didática e Tecnologia Educativa (atual Departamento de Educação e Psicologia) da Universidade de Aveiro (2007). É Professora-Docente no Departamento de Educação e Ensino a Distância (anterior Departamento de Ciências da Educação) da Universidade Aberta, Portugal (desde 2007), lecionando em cursos de graduação e pós-graduação (Licenciatura em Educação, Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Mestrado em Pedagogia do E-learning, Doutoramento em Educação), e orientando-supervisionando dissertações de mestrado e teses de doutoramento. É investigadora-pesquisadora no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e E-learning, cuja coordenação científica assumiu (2015-2018) e onde tem vindo a participar em projetos e outras iniciativas, nacionais e internacionais, sendo membro da direção editorial da RE@D, Revista Educação a Distância e Elearning. É ainda membro da SPCE, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, e membro fundador da respetiva Secção de Educação a Distância (SEAD-SPCE). Pertence ao Grupo de Missão “Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade” da APDSI, Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, é formadora creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação, autora e editora de publicações, e integra comissões científicas e editoriais.

<http://lattes.cnpq.br/0882869026352991>

<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividades presenciales y virtuales 152
Adaptación en la infancia 1
Adaptación Escolar 1, 2, 3, 6, 8, 9
Alemán como lengua extranjera 189, 192, 197
Amorosidad 178
Analogía 51, 52, 53, 54, 60
Andragogia 164
Anglobalización 189, 191
Aprendizaje cooperativo 51
Atividades investigativas 11, 16, 17, 21
Avaliação para a aprendizagem 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

B

Baremo 199, 200, 203, 207, 208
Buen humor 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

C

Capacidades humanas 79, 81, 87
Cidadania social e cultural 102, 112, 128, 131
Competências 11, 12, 13, 15, 18, 19, 22, 39, 52, 54, 60, 79, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 114, 122, 124, 127, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 161, 164, 165, 167, 173, 175, 181, 191, 199
Competências digitais 164
Competencia Traductora 199, 200, 201, 204, 205, 208, 210, 211
Competitividad 87, 208
Creatividad 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 135, 137, 179

D

Desarrollo social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

E

Educação Ambiental 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Educação física 62, 63, 67, 68, 74, 80, 85
E-estudante 164

Elearning 138, 164, 165, 176, 195, 197
Ensino superior 164, 165, 176, 177
Escolas Sustentáveis 25, 28, 29, 30, 36, 37, 38
Espacio virtual 154, 178, 187
Estágio profissional 62, 63, 64, 67

F

Formação de professores 16, 62, 63, 64, 73, 138, 140, 142, 148, 150, 167
Formação inicial de professores 23, 63
Fotogrametria 40, 41, 42, 49

G

Geología 39, 40, 41, 46

H

Herramientas en línea 189, 191
Humanismo Ikeda 77, 79

I

Indicadores de sustentabilidade 25
Innovación 50, 51, 87, 89, 92, 94, 95, 98, 99
Integração curricular 11, 12, 14, 16, 18, 19
Inteligencia emocional 10, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 99
Investigação-ação 11, 12, 19, 20, 22, 62, 65, 66, 67, 69, 72, 101, 110, 111

L

Laboratorios virtuales 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

M

Medición indirecta 51
Método de aprendizaje 189, 191
Metodologia Comparada 138, 139, 142, 149, 151
Metodologia de Trabalho de Projeto 21, 23, 138, 139, 141, 149
Modelación 51, 52, 53, 54, 60
Modelo híbrido 152, 154, 158
Modelos 3D 39, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 50

Motricidade Humana 77, 78, 80, 86

Mundo globalizado 87, 88, 92

P

Partilha social nas práticas criativas 102

Pedagogia Social 77, 85, 86

Práticas criativas em formação em contexto de trabalho 102

Q

Química General 152, 153

R

Rato de Biblioteca 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Realidad Virtual (RV) 40

Redes sociales 189, 190, 191, 195, 196, 197, 198

S

Saneamento ecológico 25, 28, 35

Subcompetencia de Transferencia 199, 200, 205, 206

Subcompetencia Lingüística en L2 199, 200, 205, 206

T

Talento 87, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 131

TICs 39, 40, 163